

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Famílias chefiadas por mulheres apresentam maior prevalência de insegurança alimentar: estudo transversal entre usuários da APS

MIANO¹, A.C.; SILVA¹, V.C.; OLIVEIRA², A.C.S.; KRAUS², G.F.; OLIVEIRA³, M.R.M; GOMES¹, C.B.

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp. E-mail: ana.c.miano@unesp.br

² Curso de Nutrição, Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), Unesp.

³ Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, IBB, Unesp.

Introdução: O termo Insegurança Alimentar (IA) representa a dificuldade de acesso aos alimentos nutricionalmente adequados em quantidade satisfatória e regular. Um inquérito realizado no Brasil em 2022 indicou um aumento dos níveis de IA (em torno de 60% da população), ainda que em 2023/24 outro levantamento tenha demonstrado melhora destes índices (aproximadamente 30% de IA). Diversos estudos também demonstram a associação de fatores como a renda, a escolaridade e a raça na situação de (In)Segurança Alimentar. **Objetivo(s):** Investigar a associação entre fatores socioeconômicos e demográficos e a situação de (In)Segurança Alimentar em usuários da Atenção Primária à Saúde.

Métodos: Trata-se da análise parcial de um projeto guarda-chuva de caráter analítico transversal, com amostra probabilística ($n=428$) englobando indivíduos maiores de 18 anos, não gestantes, cadastrados em uma das 21 Unidades de Saúde de Botucatu/SP. Para coleta de dados, iniciada em julho de 2024, foi utilizada a plataforma RedCap via dispositivo móvel, sendo aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e um questionário estruturado com questões socioeconômicas e demográficas. Para as análises foi empregado o software SPSS v. 29.0 e $p<0,05$ como nível de significância estatística; as associações foram investigadas por análise de regressão de Poisson com variância robusta, sendo incluídas no modelo multivariado as variáveis com $p<0,05$ do modelo univariado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de Botucatu sob parecer N° 6.712.881. **Resultados:** Até o atual momento da coleta 398 pessoas foram entrevistadas, destas 54,5% apresentaram IA (33,7% de nível leve, 14,3% moderada e 6,5% grave); sendo a maioria do sexo biológico feminino (55,8%), de pele branca (52%), pertencente a classe econômica C (62,3%) - segundo classificação da ABEP, com ensino médio completo (51,5%) e apresentando idade mediana de 45 anos. Deste total uma pequena porcentagem recebe Bolsa Família (14,3%), cesta básica (17,8%) e aposentadoria (19,8%); dentre as 232 pessoas que se declararam como chefe de família no estudo, 58,7% eram do sexo feminino. Foram encontradas associações significativas entre estar em qualquer nível de IA e pertencer a classe econômica D/E ($RP=1,63$; $IC95\% = 1,27-2,09$; $p<0,001$), bem como receber renda mensal igual ou inferior a um salário mínimo ($RP=1,61$; $IC95\% = 1,10-2,38$; $p=0,016$), ter pele preta ($RP=1,36$; $IC95\% = 1,03-1,80$; $p=0,030$) e parda ($RP=1,27$; $IC95\% = 1,05-1,54$; $p=0,015$), não estar aposentado ($RP=1,33$; $IC95\% = 1,02-1,78$; $p=0,037$) e ser mulher chefe de família ($RP=1,41$; $IC95\% = 1,12-1,77$; $p=0,003$). No modelo múltiplo, apenas ‘mulher chefe de família’ permaneceu associada à situação de IA, apresentando uma prevalência 1,41 vezes maior de IA em comparação aos homens chefes de família ($RP=1,41$; $IC95\% = 1,12-1,77$; $p=0,03$). **Conclusão:** Há uma alta porcentagem de IA dentre os usuários da Atenção Primária de Botucatu, com 20,8% em nível moderado e grave. Famílias chefiadas por mulheres merecem atenção especial das equipes de saúde, uma vez que se apresentam em maior risco de estar em situação de IA. **Referências:** 1. BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília, 2014. 2. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuos - Segurança Alimentar 2023. Rio de Janeiro, 2024.

Apoio financeiro e/ou agradecimentos: Bolsa CAPES DS, Unidade de Pesquisa em Saúde Coletiva da FMB (UPESC), Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu e OSS Pirangi.